

Degravações de fitas chegam ao procurador

As duas mil páginas, com degravações de "grampo" telefônico entre Leonilson Salvador Silva, dono da "Via-Brasil Taxi Aéreo", e Fábio Simão, ex-secretário particular do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, e outros documentos levantados pela CPI do Orçamento foram encaminhados, ontem, ao Procurador-Geral da República, Aristides Junqueira, antes mesmo de serem examinados por uma subcomissão especial da CPI.

Segundo o senador Élcio Álvares (PFL-ES), coordenador da subcomissão, caberá ao procurador-geral avaliar se os elementos colhidos nos "grampos" e documentos indicam ilícitos de ordem federal, que poderiam ser investigados no âmbito da procuradoria-geral da república, ou se são apenas ligados à área local, o que determinaria o encaminhamento da documentação ao ministério público do Distrito Federal:

Paralelamente à avaliação de Aristides Junqueira, a subcomissão vai investigar, com a leitura das degravações, se há informações relativas às manipulações no Orçamento, o que poderia determinar, então, a investigação pela CPI, inclusive com a tomada de depoimentos de Leonilson Salvador Silva, Fábio Simão e, até mesmo, do governador Joaquim Roriz.

De acordo com o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), há informações na subcomissão de que a degravação das duas mil páginas de "grampo" trazem poucas informações relativas ao orçamento, o que poderá retirar o assunto da alçada da CPI do Orçamento.

Ontem de manhã seguiu para o município de Barreiras, na Bahia, uma subcomissão da CPI formada pelos deputados Augusto Carvalho (PPS-DF), Robson Tuma (PL-SP) e Giovani Queiroz (PDT-PA), para tentar ouvir o mecânico João Bosco Pamplona, que teria vendido ao deputado João Alves, por US\$ 1 milhão, um bilhete premiado da sena que valia US\$ 820 mil.